

Moção nº 9595/2007

**Moção de Solidariedade à
Dom Luís Flávio Cappio,
Bispo da Arquidiocese de
Barra-Bahia.**

Porque o frade Luís Flávio Cappio, Bispo de Barra, município as margens do “Velho Chico” na Bahia retoma sua peregrinação num jejum que mobiliza as atenções do país e de várias partes do mundo, neste confronto com autoridades que ora conduzem o governo do Brasil e insistem no projeto de transposição das águas do Rio São Francisco?

Tento refletir nas dimensões que consigo visualizar desta ação, que alguns chamam de radical! Será que é por ser um Projeto que a fundo desequilibra o ambiente e toda sua ecologia do entorno – a natureza e as comunidades humanas?

Seria, Dom Cappio, contra levar água, tão necessária e vital, para irmãos nordestinos ?

Será que absolutamente não se teriam outras alternativas nos próprios ambientes ou próximos, onde vivem as comunidades, sedentas da água para viver e desenvolverem-se?

Será mesmo que a geologia e o ciclo hidrológico são estéreis para as comunidades nordestinas com forte carência da água para suas vidas?
Com certeza, teríamos muitos outros será?

Geólogo sou de formação, sou também da corrente dos técnicos e profissionais brasileiros que militam em outras alternativas para abastecimento de água às comunidades do Nordeste mais sofrido e carente, que não a transposição do Velho Chico, associado a Agro projetos de Irrigação, contudo fugiria ao tema desta Moção caso enveredasse nesta direção.

Nosso tema é refletir o gesto em si de Dom Luís Flávio Cappio, o que o estaria levado a esta atitude tão temerária para sua vida?

Dom Tomás Baldino, registra de forma hialina, a busca das nossas respostas, dos nossos serás? “.....É a gente pela qual o frei resolveu dedicar a sua vida desde a juventude. Ainda na condição de frade, caminhou a pé por toda a bacia do São Francisco e penetrou no semi-árido setentrional. Ia visitando toda aquela gente, família por família, olhando sua

difícil situação, escutando seus clamores. Ia confortando-os e, sobretudo, infundindo-lhes um novo ânimo, uma nova esperança a partir deles mesmos, de sua auto-compreensão e auto-estima, não mais como objetos da manipulação dos políticos, mas como dignos sujeitos, autores e destinatários de sua própria história.”

Aí vamos encontrar a resposta para esta decisão, nos percursos e andanças no próprio Rio São Francisco, nas suas águas, nas comunidades ribeirinhas - nas suas vidas, nas suas possibilidades de vida digna - em equilíbrio com as águas e o rio que as leva. Num levar e se deixar apropriar, em um processo espiritual, de encontros d'álfamas. Lutador de resgate de direitos, correção de injustiças centenárias, tão bem presenciadas por estas tão sofridas águas.

Dom Luís Cappio é um radical, sim, que vai às raízes da existência de uma gente, um radical que luta pela vida de um povo, de um rio, de uma forma de desenvolvimento humano, com alma de povo. Na força de seu gesto, muitas vezes desesperado, está a força de um povo, que pensou ser feliz, com quem ao lado até lutou.

Nossa total e irrestrita solidariedade ao frei Dom Luís Flávio Cappio. Nosso protestos veemente a estes que ora governam o nosso País e insistem no projeto da transposição, contrariando a natureza, o bom senso e a gente ribeirinha.

O Deputado infrafirmado, no que dispõem o Regimento Interno desta Casa Legislativa, requer dar-se conhecimento desta Moção de Solidariedade ao Arcebispo Primaz do Brasil e da Bahia, Dom Geraldo Magella; ao Dom Luis Flávio Cappio, Bispo da Arquidiocese de Barra; ao Prefeito de Barra, Dionísio Ferreira de Assis; ao Vice-prefeito de Barra, José Aírton Andrade Queiroz; ao Presidente da Câmara de Barra, Jivaldo de Souza Lima e a imprensa em geral.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2007

Clóvis Ferraz
Deputado Estadual - DEM
